

**“ATUAÇÃO DOS PSICOLOGOS  
NOS SERVIÇOS DE  
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL  
PARA CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES”**

**Setembro 2011**

- A supervisão institucional nos Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes: Política de Capacitação e Gestão do Trabalho no âmbito do SUAS.

# “As Práticas em Debate”

## **O PROCESSO DE SUPERVISÃO AOS TÉCNICOS QUE ATUAM NOS CRAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

\* Relato de Experiência

# Contextualização

SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA, ASSISTÊNCIA E  
INCLUSÃO SOCIAL

COORDENADORIA SETORIAL DE PROTEÇÃO SOCIAL  
BÁSICA

Equipe Técnica: Coordenação e Técnico de Apoio

Distritos de Assistência Social - DAS: Município é dividido  
em 05 Regiões (Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste)

CRAS: 11 CRAS divididos entre os DAS

Publico Envolvido: em torno de 70 profissionais (Assistentes  
Sociais e psicólogos (as))

# Inquietações

Criar espaço de apoio e acompanhamento particularizado e integrado a coordenadores e técnicos dos CRAS, visando qualificação do desempenho técnico e a integração de serviços e programas , na perspectiva de referência à implementação de uma Política Pública de Assistência Social no município (Proteção Social Básica), que incorpore referências legais e conceituais preconizadas.

# OPORTUNIZAR

- Espaço de reflexão;
- Construção de Estratégias e Metodologias;
- Favorecer Canais e Mecanismos de Comunicação, Articulação e Troca;
- Alinhamento de Linguagem e Abordagens;
- Subsídios Técnico-Prático;
- Adequar às peculiaridades e especificidades regionais e micro-territoriais;
- Apropriação de Nova Maneira de Compreender e Agir Metodológico e de Gestão

## **SUPERVISÃO:** Maria Luiza Mestriner

- **OBJETIVO** – Desenvolver conhecimento teórico-prático e metodológico no que se refere a trabalho com famílias e oportunizar aos profissionais aquisição de conhecimento em: PNAS/SUAS, ferramentas teórico-metodológico de trabalho com famílias, grupos e comunidade, trabalho em equipe e em rede, indicadores de monitoramento e avaliação . Socializar as experiências desenvolvidas nos CRAS, visando a troca de informações, a discussão dos avanços, desafios e ações exitosas nos CRAS.

## **PROCESSO DE INTEGRAÇÃO: Eduardo Kopp**

- **OBJETIVO** – Desenvolver a eficiência grupal, a integração das equipes, o melhor gerenciamento das relações interpessoais, o aumento da auto motivação, mudanças de paradigmas, a facilitação do manejo de conflitos e negociações da equipe, colaborando na organização e maximização dos resultados.



# DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO:

## SUPERVISÃO

- 2007 – Encontros mensais com profissionais da Coordenadoria Setorial de Proteção Social Básica, com todas equipes de técnicos dos CRAS (70 profissionais).
- 2008 – Contratação profissional externo, continuidade de encontros mensais com todos os técnicos, alternados com supervisão de profissionais por região.
- 2009 – Continuidade da Supervisão com mesmo profissional, em encontros mensais por região e dois encontros (semestral) com os profissionais de todos os CRAS.

- 2010 – Encontros mensais com equipes dos CRAS, por região. Com três encontros gerais e mensal reunião com Coordenadoria de Proteção Social Básica e Distrito de Assistência Social.
- 2011 – Encontros bimestrais com equipes dos CRAS, por região. Ao término de cada processo nas regiões reunião com Coordenadoria Proteção Social Básica, Coordenação dos Distritos de Assistência Social e dos CRAS.

# PROCESSO DE INTEGRAÇÃO

- 2008 – Contratação de profissional externo, com encontros bimestrais com todos os técnicos de CRAS.

Também ocorreram visitas em loco para alguns CRAS, com atividade prática.

- 2009 – Continuidade com mesmo profissional, passando os encontros a serem mensais buscando potencializar a gestão, sendo apenas com coordenadores distritais.

# APRENDIZADO COM A PRÁTICA

- **DESAFIOS:** Compreensão do papel técnico enquanto agente social, promotor de transformação social, integrante e ativo na mudança de paradigma rompendo com práticas constituídas de forma segmentada, desarticulada, respeitando especificidades territoriais. A construção de metodologia do trabalho com famílias, ampliando o foco do individual para o coletivo, desenvolvendo ações de prevenção nos diferentes aspectos de vulnerabilidade identificados, constituir espaço contínuo de capacitação além dos momentos de supervisão que possibilite abarcar o conhecimento necessário na execução das ações, constituir trabalho em rede, intersetorial e interdisciplinar.

- **Dificuldades:** Apropriação dos técnicos desse espaço, identificando seus potenciais, trazendo análise reflexiva da prática, implementação de atividades promotoras de emancipação, desenvolver ações preventivas, construção de diagnóstico, mais detalhado estabelecendo prioridades preventivas, constituição de espaços de discussão sistemática nos CRAS favorecendo articulação entre teoria e prática.
- Vale aqui lembrar as dificuldades enfrentadas em todos os municípios – RH, Infraestrutura, burocracia.

# CONSIDERAÇÕES

Romper paradigmas implica não apenas em nova compreensão conceitual, mas constituição de fazeres inovadores e diferenciados que contemplem nova forma de entendimento da realidade, do papel pró-ativo e protagonista dos profissionais na efetivação da política. Tornar a Assistência Social espaço de promoção de cidadania, através do acesso aos direitos, da construção de crítica social e política do contexto.

O direito não está só no concreto, é intrínseco ao interno, está no campo do subjetivo, não basta garantir o acesso é necessário instrumentalizar internamente o outro, é fundamental o olhar e análise crítica do subjetivo individual e coletivo, aqui está um campo importante para a transformação da realidade, da sociedade.



- Essa transformação de que falamos se inicia nos profissionais, desafio cotidiano é criar espaços de transformação interna em cada profissional, para que de fato torne-se envolvido e comprometido com uma visão, trata-se aqui de algo para além da técnica, mas compromisso pessoal que rompe com antigos conceito de mundo, sociedade e relações. Romper com práticas reprodutoras de fragmentação e estigmas, relegando uma parte da sociedade ao que sobra.



- No cotidiano é fundamental questionar-se:  
“ A serviço de que minha pratica se coloca?”  
Somente dessa maneira poderemos contribuir na efetivação de politicas publicas.

# Aspectos a serem considerados

- Matricialidade sociofamiliar:

centralidade da política na família nos programas, projetos e serviços (fortalecimento e apoio para enfrentamento das necessidades sociais);

Fundamental a reflexão e problematização sobre as transformações da família, como resultantes de uma pluralidade, para não exigir novas responsabilidades.

- Processo de institucionalização de crianças e adolescentes, que em muitas situações se constituem em nova violação, permeado por nossos preconceitos;
- Práticas que não diferem de formas tradicionais historicamente realizadas, fragmentas e segmentadas;
- Equívocos na concepção;
- Intersetorialidade, apropriação da Rede, Interdisciplinariedade;
- Limitações de Recursos, RH, Estrutura Física dos equipamentos.

Sem considerar aspectos que são fundamentais é impossível criar serviço que de fato promovam mudanças e venham romper com fenômeno tão complexo, ter apontado a Capacitação e Supervisão não serão suficientes para romper com o instalado.

É preciso considerar aspectos subjetivos nas diferentes organizações sociais, nas diferentes práticas e relações humanas.

# Obrigada!

COORDENADORA SETORIAL DE PROTEÇÃO  
SOCIAL BÁSICA

## **Equipe Técnica:**

Coordenadora – Ivanir Aparecida Simionatto Assistente  
Social CRESS - 674001 **ivanirsimi@gmail.com**

Apoio Técnico – Rita de Cássia Oliveira Assunção Psicóloga  
CRP - 06/41621

**ritac.assuncao@gmail.com**